

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

## Os sete corvos

Era uma vez um homem que tinha sete filhos e, por último, também teve uma filha. Embora a menina fosse muito bonita, ela era tão fraca e pequena que eles pensaram que ela não viveria. Os pais rapidamente quiseram batizá-la.

Então o pai mandou um de seus filhos às pressas para o poço para pegar um pouco de água, mas os outros seis correram com ele. Cada um queria ser o primeiro a tirar a água, e por isso estavam com tanta pressa que todos deixaram seus cântaros cair no poço, e ficaram parados olhando uns para os outros, sem saber o que fazer. Eles não ousaram ir para casa. Nesse ínterim, o pai estava ficando impaciente e não sabia o que fazia os rapazes ficarem fora por tanto tempo. 'Certamente', disse ele, 'eles estão brincando e se esqueceram de sua tarefa'; e quando ele esperou um pouco mais e eles ainda não vieram, ele ficou furioso e desejou que todos se transformassem em corvos. Assim que ele disse essas palavras, ouviu um coaxar sobre sua cabeça, olhou para cima e viu sete corvos negros como carvão voando sem parar. Ele lamentou muito que seu desejo fosse realizado, mas não sabia como poderia desfazer o



feitiço, e consolou-se o melhor que pôde pela perda de seus sete filhos com sua querida filhinha, que logo se tornou mais forte e cada vez dia mais bonita.

Por muito tempo ela não sabia que tinha irmãos; porque seu pai e sua mãe nunca falaram sobre eles com ela: mas um dia por acaso ela ouviu as pessoas ao seu redor falarem sobre eles. 'Sim', eles disseram, 'ela é realmente linda, mas é uma pena que seus irmãos tenham se transformado em corvos por causa dela.' Ela ficou muito chocada e triste com a notícia, e foi até o pai e a mãe e perguntou se ela tinha irmãos e o que havia acontecido com eles. Então eles contaram a verdade, mas disseram que não era culpa dela. Mas a garotinha ficava triste com isso todos os dias e decidiu que era seu trabalho trazer seus irmãos de volta. Ela não teve descanso e,



finalmente, um dia ela saiu e partiu para o vasto mundo para encontrar seus irmãos, onde quer que estivessem, e libertá-los, custe o que custar.

Ela não levou nada com ela, exceto um pequeno anel que seu pai e sua mãe lhe deram, um pão caso ela estivesse com fome, um pequeno jarro de água caso ela estivesse com sede e um banquinho para descansar quando ela estivesse cansada. Ela continuou e viajou até chegar ao fim do mundo; então ela veio ao sol, mas o sol parecia muito quente e ardente;

Depois disso, ela correu rapidamente para a lua, mas a lua estava fria e gelada, e disse, 'Sinto cheiro de carne e sangue!'

Então ela fugiu apressada e foi para as estrelas, e as estrelas foram amigáveis e gentis com ela, e cada estrela sentou-se em seu próprio banquinho; mas a estrela da manhã se levantou e deu a ela um pequeno pedaço de madeira e disse: 'Se você não tiver este pequeno pedaço de madeira, não



poderá destrancar o castelo que fica na montanha de vidro, e lá seus irmãos vivem.'

A garotinha pegou o pedaço de madeira, enrolou-o em um pano e continuou até chegar à montanha de vidro e encontrou a porta fechada. Então ela procurou o pedacinho de madeira; mas quando ela desembalhou

o pano não estava lá, e ela viu que havia perdido o presente das boas estrelas. O que ela poderia fazer? Ela queria salvar seus irmãos, mas não tinha a chave do castelo da montanha de vidro; então esta fiel irmãzinha tirou uma faca do bolso e cortou o dedo mindinho, que era do tamanho do pedaço de madeira que ela havia perdido, colocou na porta e abriu.

Enquanto ela entrava, um pequeno gnomo aproximou-se dela e disse: 'O que você está procurando?' 'Estou procurando meus irmãos, os sete corvos', ela respondeu. Então o gnomo disse, 'Meus mestres não estão em casa; mas você pode esperar por eles, por favor, entre'. O gnomo estava preparando o jantar, e trouxe a comida em sete pratinhos e a bebida em sete copinhos, e os colocou sobre a mesa, e de cada pratinho a irmã comeu um pedacinho, e de cada cada copinho ela bebia uma gotinha; então ela deixou cair o anel que trouxera no último copo.



De repente, ela ouviu uma vibração e um coaxar no ar, e o gnomo disse: 'Aí vêm meus mestres.'



Conforme entravam, queriam comer e beber, e procuravam seus pratinhos e copos. Então disseram um após o outro: 'Quem comeu do meu pratinho? E quem andou bebendo do meu copinho?'

Quando o sétimo chegou ao fundo do copo e encontrou o anel, ele olhou para ele e soube que era de seu pai e de sua mãe e disse: 'Oh, acho que é nossa irmãzinha! Se ela estiver aqui, podemos finalmente ser libertados!' Quando a garotinha ouviu isso (ela ficou atrás da porta e escutou), ela correu para frente e em um instante todos os corvos assumiram sua forma

correta novamente; e todos se abraçaram e se beijaram, e alegremente foram para casa. E o mindinho dela? Ele voltou a crescer!